

Distrito Federal avança na aplicação de doses contra a covid-19 em público a partir dos 6 anos, após liberação de dois imunizantes pelo Ministério da Saúde. Ao longo da semana, famílias enfrentaram filas, mas conseguiram garantir a tão esperada proteção das crianças

# A emoção de vacinar meninas e meninos

» CIBELE MOREIRA  
» EDIS HENRIQUE PERES  
» PEDRO MARRA

Com o início da vacinação das crianças de 6 e 7 anos, ontem, muitas famílias brasilienses comemoraram o alívio de ver o novo público-alvo mais protegido contra a covid-19. A aplicação do imunizante para essa faixa etária ocorreu com doses da CoronaVac em quatro unidades básicas de saúde (UBS). No entanto, dois endereços só funcionaram pela manhã. Hoje, serão sete pontos abertos para imunização de meninos e meninas, em seis regiões administrativas.

Na UBS nº 2 da Asa Norte, havia três salas de vacinação para crianças e duas para adultos. Supervisor da unidade, Rodrigo Castro informou que a separação ocorreu para melhor atendimento da população. O endereço teve intensa movimentação durante todo o dia, com longas filas. Por volta das 16h, os portões se fecharam. Márcia Parreira Chaves, 44 anos, sentiu alívio depois de ver a caçula, Isadora Chaves, 6, receber a primeira dose. "Aguardávamos ansiosamente a hora dela. A Laura (irmã de Isadora) se vacinou no domingo passado. Agora, a família toda está com vacina no braço", celebrou a relações públicas.

Atendido ontem, Henrique França, 6, inovou ao visitar o posto de saúde. Fantasiado de Harry Potter, carregava um cartaz com frase em referência à série de livros e filmes: "Trouxa é quem não acredita na vacina". Na obra literária, o termo "trouxa" é usado em referência a pessoas sem poderes mágicos. O pai dele, Thiago França, 37, contou que a escolha da fantasia partiu do próprio filho. "Ele acredita muito na magia. E o Harry Potter se torna um herói, assim como a vacina, que tem salvado vidas", comentou o publicitário. "Para nós, ela é muito importante, e recebemos com alívio a notícia de poder imunizá-lo."

A reportagem do Correio acompanhou, durante toda a semana, a campanha de imunização de pessoas com menos de 12 anos em diversas regiões administrativas. E a consciência sobre a importância da vacinação não partiu só de pais e responsáveis por elas: com apenas 11 anos, Luígi aguardava empolgado na fila da UBS nº 2 de Sobradinho 2. "Querida me vacinar antes, mas não tinha muitos estudos (sobre a aplicação em crianças). Tive de esperar até liberarem. Isso é importante porque, assim, evitamos que as pessoas morram", argumentou o menino. Acompanhado do avô — Elmar Torres, 59 — e da mãe — Vitória Torres, 29 —, Luígi não escondeu a alegria de receber a primeira dose. Professora, Vitória contou que o filho era o único que faltava para receber a dose. "Meu pai tomou o reforço da vacina, assim como minha mãe, de 51 anos, e minha avó, de 81. Desde o começo da pandemia, respeitamos as restrições e temos tomado todos os cuidados. Evitamos sair (de casa) se não for realmente necessário", enfatizou a moradora de Sobradinho 1.

## Prevenção

A infectologista Ana Helena Germoglio enfatizou que, no atual momento da pandemia, não se vacinar é um risco. "Com a taxa de transmissão que temos e a alta circulação viral, não se imunizar é apostar no desconhecido. Uma pessoa assim tem mais chances

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Inspirado na saga de Harry Potter, Henrique, 6, levou recado para negacionistas

Carlos Vieira/CB/D.A. Press



Yazmim e Rafaella, ambas de 8 anos, combinaram de receber a primeira dose juntas

## ARTIGO

» POR JOANA D'ARC GONÇALVES, INFECTOLOGISTA

## Faça sua parte. Vacine-se

Por meio das vacinas, conseguimos erradicar e controlar doenças graves e de alta transmissibilidade. A longevidade alcançada por muitos países se deve ao

controle de doenças infectocontagiosas. No cenário atual, em que buscamos estratégias de combate ao vírus Sars-CoV-2, sabemos que os desafios são grandes e que o caminho mais curto para vencer essa batalha é por meio dos imunizantes.

Além de todos os desafios enfrentados no início da pandemia — como identificação do vírus,

sequenciamento genético, descoberta das formas de transmissão e de medidas não farmacológicas de controle, além do desenvolvimento de vacinas e tratamentos eficazes —, hoje, temos o desafio de sensibilizar a população de que a imunidade coletiva por meio da vacinação é a solução mais factível para voltarmos ao estado de normalidade das nossas

atividades. Quanto mais pessoas imunizadas, menor a circulação viral, menor a possibilidade de seleção de variantes, menos doentes e menor mortalidade.

As vacinas continuam como a nossa melhor linha de defesa, e todos aqueles que não receberam a primeira ou a segunda dose, bem como os elegíveis para a dose de reforço, devem ser encorajados a

se vacinar, para ajudar a proteger a si próprios e ao coletivo. A variante ômicron apresenta muitas mutações da proteína spike, bem como em outras partes do genoma viral, e tem alta transmissibilidade. Isso ocorre devido aos bolsões de não imunizados, responsáveis pela manutenção do ciclo viral. Não permita que essa pandemia continue. Faça sua parte. Vacine-se.

## Atendimento

Confira onde se vacinar hoje, no DF

### CORONAVAC

Para público de 6 a 17 anos

#### Das 8h às 12h

» UBS nº 1 do Guará  
» UBS nº 1 de Sobradinho 2

#### Das 9h às 17h

» UBS nº 12 de Samambaia  
» UBS nº 2 da Asa Norte

### PFIZER INFANTIL

Para público de 5 a 11 anos com comorbidades ou de 8 a 11 anos sem comorbidades

#### Das 8h às 12h

» UBS nº 1 do Cruzeiro  
» UBS nº 1 do Guará

#### Das 8h às 17h

» UBS nº 5 de Taguatinga

### ASTRAZENECA, CORONAVAC E PFIZER

Público com 18 anos ou mais

#### Das 9h às 17h

» UBS nº 2 da Asa Norte  
» UBS nº 12 de Samambaia

Confira os locais de percurso do Carro da Vacina no site do Correio.

de desenvolver formas graves da doença", afirmou. A médica destaca, ainda, que as formas de prevenção contra o Sars-CoV-2 não mudaram desde o começo da crise sanitária. "As máscaras são nossas

melhores amigas. São um método barato e simples de proteção. E, claro, agora, existe a vacina. Essa é a dupla de segurança", completou.

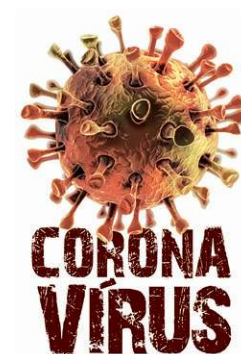
Outra família que deixou o posto de vacinação mais tranquila esta

semana foi a de Diego Macedo, 8. Apesar da injeção, um temor para algumas crianças, ele garantiu: "Já fui picado três vezes por abelhas. A vacina nem doeu tanto". Pai do menino, o servidor público João Macedo, 56, confessou que teve momentos de preocupação. "Foi difícil (esperar as doses). Mas acreditamos em Deus, na ciência e, consequentemente, no poder da vacina. Nossa obrigação é usar o recurso que temos (para nos proteger)", comentou. "É um alívio ver todos seguros", reforçou.

Com 8 anos cada, Rafaella e Yazmim, combinaram de se vacinar contra a covid-19 na última quinta-feira, na UBS nº 1 do Cruzeiro. As duas amigas estavam ansiosas para receber a primeira dose e, também, para proteger os mais próximos. "Isso vai

ajudar todo mundo da minha família e meus amigos a ficarem muito bem", reconheceu Rafaella. "Eu vim pela nossa amizade", completou a colega. As duas estiveram na unidade de saúde acompanhadas das respectivas mães, Paula Barros e Daniela Valentim, que não esconderam a emoção.

## Exposição



Ciente da importância de completar o ciclo da imunização, Carlos Rogério Ribeiro, 57, receberá a terceira dose até o fim deste mês. "As pessoas devem se vacinar. Graças a Deus, não perdi familiares para a covid-19, mas amigos meus acabaram não resistindo à doença. Por isso, a vacinação das crianças também é um alívio, pois sabemos que nossos filhos estão protegidos. Lá em casa, faltava só meu filho João Pedro, de

9 anos. Agora, todos tomamos as doses", comemorou o professor.

O momento da vacinação de Nicole Sabino, 11, foi acompanhado de perto pela família. A mãe dela, Beatriz Cruz, 33, não deixou de registrar o momento especial. "Estamos bem felizes. Meus pais são idosos, e só faltava ela para estarmos protegidos. Principalmente agora, com a volta às aulas. Eu me sinto mais segura por saber que ela está vacinada", disse a servidora pública, que viu uma tia ficar internada devido a complicações provocadas pela covid-19.

O médico infectologista Werciley Júnior pontuou que a vacina exerce papel importante ao evitar a gravidade das infecções pelo Sars-CoV-2. "A imunização também evita que as crianças sejam 'reservatórios' da covid-19. Isso porque, quando alguém não está vacinado, a carga viral no corpo é mais alta, e o vírus fica por mais tempo no organismo. Ou seja: a transmissão ocorre por um período mais longo. Outro fator é que populações vacinadas diminuem a formação de variantes e produzem cepas menos virulentas", acrescentou.